

Gestão de riscos na saúde

Health risk management

Gestión de riesgos para la salud

David Francisco Vieira Leite¹, Aldira Guimarães Duarte Domínguez², Carla Pintas Marques³.

RESUMO

Objetivo: Identificar os aspectos relacionados ao gerenciamento de riscos na área da saúde, conforme abordados na literatura científica publicada entre 2015 e 2021 na base de dados SCIELO. **Métodos:** Utilizando a metodologia da revisão integrativa, este estudo visa aprofundar a compreensão da literatura e analisar os diferentes pontos de vista sobre o tema, permitindo a síntese de diversos estudos publicados e a revisão de teorias pertinentes. Um dos principais pontos desta abordagem é sua capacidade de trabalhar com evidências científicas e explorar diversas metodologias aplicadas ao tema em questão. Foram selecionados 39 artigos científicos em língua portuguesa para análise. **Resultados:** Os resultados revelam a presença do gerenciamento de riscos em diversos contextos da área da saúde, abrangendo desde fatores relacionados à assistência até questões de gestão e organização. Os estudos foram categorizados em temas específicos para facilitar a compreensão e a análise, incluindo Atenção Hospitalar, Atenção Primária à Saúde, COVID-19, Assistência Farmacêutica, e outras categorias correlatas. **Considerações finais:** É fundamental que o gerenciamento de riscos apoie a tomada de decisões, permitindo a identificação e o mapeamento de eventos indesejados para melhorar a qualidade dos serviços prestados no setor da saúde.

Palavras-chave: Gestão de risco, Saúde, Atenção Hospitalar.

ABSTRACT

Objective: To identify aspects related to risk management in the healthcare sector, as addressed in the scientific literature published between 2015 and 2021 in the SCIELO database. **Methods:** Using the integrative review methodology, this study aims to deepen the understanding of the literature and analyze the different points of view on the topic, allowing the synthesis of several published studies and the review of relevant theories. One of the main points of this approach is its ability to work with scientific evidence and explore different methodologies applied to the topic in question. 39 scientific articles in Portuguese were selected for analysis. **Results:** The results reveal the presence of risk management in different contexts in the health sector, ranging from factors related to care to management and organization issues. The studies were categorized into specific themes to facilitate understanding and analysis, including Hospital Care, Primary Health Care, COVID-19, Pharmaceutical Care, and other related categories. **Final considerations:** It is essential that risk management supports decision-making, allowing the identification and mapping of unwanted events to improve the quality of services provided in the health sector.

Keywords: Risk management, Health, Hospital Care.

RESUMEN

Objetivo: Identificar aspectos relacionados con la gestión de riesgos en el sector salud, abordados en la literatura científica publicada entre 2015 y 2021 en la base de datos SCIELO. **Métodos:** Utilizando la metodología de revisión integradora, este estudio tiene como objetivo profundizar la comprensión de la literatura y analizar los diferentes puntos de vista sobre el tema, permitiendo la síntesis de varios estudios publicados y la revisión de teorías relevantes. Uno de los puntos principales de este enfoque es su capacidad para trabajar con evidencia científica y explorar diferentes metodologías aplicadas al tema en cuestión. Fueron

¹ Universidade de Brasília (UnB), Campus - Gama. Brasília – DF.

² Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica – PPGEb - UnB. Brasília – DF.

³ Universidade de Brasília (UnB), Campus - Ceilândia. Brasília – DF.

selecionados para el análisis 39 artículos científicos en lengua portuguesa. **Resultados:** Los resultados revelan la presencia de la gestión de riesgos en diferentes contextos del sector salud, que van desde factores relacionados con la atención hasta cuestiones de gestión y organización. Los estudios se categorizaron en temas específicos para facilitar la comprensión y el análisis, incluyendo Atención Hospitalaria, Atención Primaria de Salud, COVID-19, Atención Farmacéutica y otras categorías relacionadas. **Consideraciones finales:** Es fundamental que la gestión de riesgos apoye la toma de decisiones, permitiendo la identificación y mapeo de eventos no deseados para mejorar la calidad de los servicios prestados en el sector salud.

Palabras clave: Gestión de riesgos, Salud, Atención hospitalaria.

INTRODUÇÃO

Os avanços nos modelos de gestão com o advento de novas tecnologias e um mundo cada vez mais globalizado, provocaram alterações no cenário empresarial e modificações significativas para as organizações, atribuindo mudanças consideráveis as instituições e serviços de saúde, surgindo assim a indispensabilidade de um gerenciamento moderno, arrojado, que objetivasse também gerir os gastos de forma adequada, ofertando ferramentas que auxiliassem na hora de tomar as decisões cabíveis, pois é de suma importância a modernização através da tecnologia, porém, também pode se dizer indispensável se pensar em planejamentos e estratégias, de modo a auxiliar nas tomadas de decisões e prevenção de agravos. Dessa forma, o êxito da luta de um hospital ou demais empresas depende fundamentalmente da administração estratégica, assim como na parte de gerenciamento financeiro (DIENG M, et al., 2007).

Quando nos referimos ao processo de inserção do modelo de gestão atual, pode-se proferir que as instituições de saúde vêm passando por consideráveis alterações, no que se refere a sua função no sistema de saúde contemporâneo e também na sua forma de se organizar quanto instituição com o aparecimento dos novos formatos dos modelos de gestão hospitalar (BRAGA N, et al., 2008).

Neste contexto pode-se inferir que o processo de contratualização faz parte do modelo de gestão moderno, onde fica acordado que à parte contratante regulará as condutas, serviços e obrigações dos contratados no que se refere à assistência dos serviços, ensino-pesquisa, cumprimento das obrigações, serviços e metas, dentre outros serviços prestados (SANTOS TBS e PINTO ICM, 2017).

As mais diversas organizações, passam por incertezas quanto a realização de seus objetivos podendo ser influenciadas por componentes internos e externos que podem causar incertezas quanto ao fim a que se destina cada organização, ou seja, se serão capazes de alcançar seus objetivos e em quanto tempo. O efeito dessa incerteza sobre o alcance dos objetivos traçados pode ser denominado risco (ABNT, 2018).

A gestão de riscos nos remete considerar as ações de incerteza para planejar decisões, com intuito de aumentar a possibilidade de êxito dos projetos. Pode-se relacionar o processo de gestão de riscos a qualquer situação que possa gerar consequências inesperadas, ou seja, que não foram previstas no início do estabelecimento de metas e indicadores para o projeto, sendo assim cebe considerar como parte integrante de uma boa gestão (KERN AE, et al., 2018).

Na esfera da saúde, pode-se considerar que a gestão de riscos tem por intuito a identificação dos riscos, a avaliação e a implementação de propostas de ações que sugiram prevenção e correção de impactos que possam prejudicar o alcance dos objetivos e a melhoria da qualidade nos serviços de saúde (BRASIL, 2017a). Desta maneira as organizações de saúde no mundo e no Brasil, estão diante de uma nova forma de busca pela excelência aos serviços prestados no âmbito da saúde, assim a gestão de riscos possibilitará não somente uma ferramenta para que algo fuja ao cumprimento de metas e objetivos estabelecidos, mas também para ampliar a visão sobre os riscos e propiciar a prevenção de eventos futuros que venham a comprometer ou prejudicar a missão e a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela instituição (KERN AE, et al., 2018).

Com base na ideia de que a gestão de riscos pode trazer vantagens significativas para o setor da saúde, tanto em termos de sua estrutura de gestão quanto de seu planejamento organizacional, surge a necessidade de examinar as evidências disponíveis na literatura sobre a gestão de riscos na área da saúde. Esse exame essencialmente guia a investigação em curso, delineando o caminho para a pesquisa atual.

MÉTODOS

Tipo de pesquisa e base de dados e descritores

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, na qual segundo Mendes KDS, et al. (2008), descreve como tipo de pesquisa que possibilita um aprofundamento na literatura, sobre uma determinada temática. Para a busca dos artigos foi utilizado a base de dados SciELO, justificado pela quantidade de estudos relacionados a temática em questão, dentre outros fatores como o fato de abranger diversos campos de atuação e não somente dentro do âmbito da saúde. Foram utilizados para a busca os descritores: Gestão de riscos e/ou gerenciamento de riscos, onde foram excluídos os artigos que se repetiam ao utilizar os dois descritores.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram selecionados artigos entre os anos de 2015 a 2021, devido a ser uma temática recente no campo da saúde. Foram estabelecidos artigos em português, contidos na plataforma SCIELO, busca realizada com filtro para todos os periódicos, em todas as áreas temáticas, publicados entre os anos de 2015 a 2021 e que possuíam os descritores: gestão de riscos ou gerenciamento de riscos. Os critérios de exclusão se deram a partir da consideração de aspectos como: artigos que não foram publicados em revista, que não tinham relação ou pouquíssima relação com o tema da pesquisa, que não abrangiam do período de busca, que se repetiam ao utilizar os dois descritores ou que fossem estudos de caso.

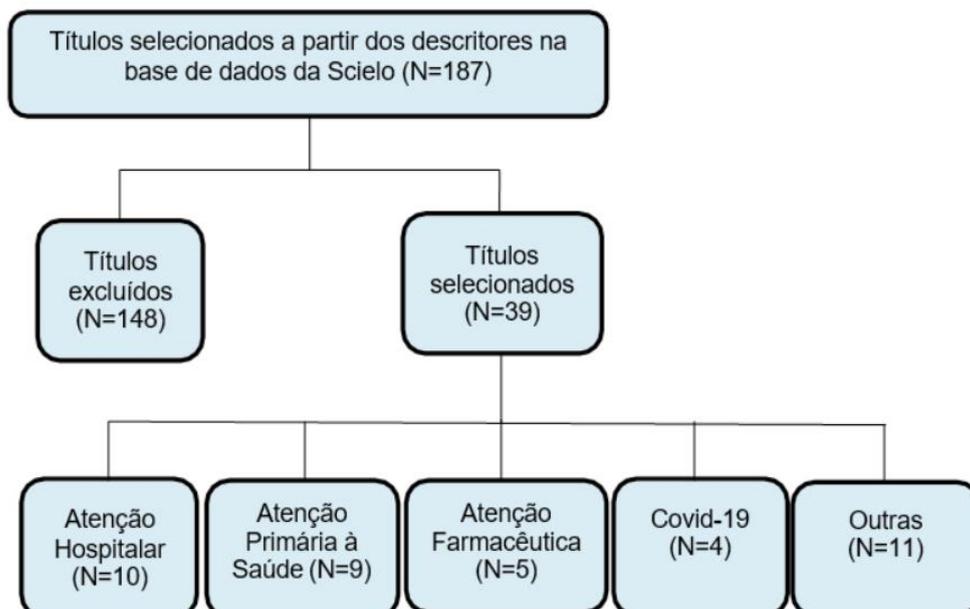
Levantamento da questão norteadora e seleção e análise dos artigos

Como questão norteadora para o presente estudo, foi utilizada a seguinte indagação: Quais as evidências existentes na literatura, quanto a gestão de riscos no campo da saúde? A quantidade inicial dos artigos utilizados os descritores gestão de riscos e gerenciamento de riscos foi de 187 artigos distribuídos no SciELO. Após leitura, foram excluídos 148, por se tratar de temas não relacionados a área da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 39 artigos para análise final que possuíam os descritores estabelecidos. Após a seleção, os artigos foram distribuídos em cinco categorias de acordo com título e resumo, esquematizados no fluxograma da **Figura 1**.

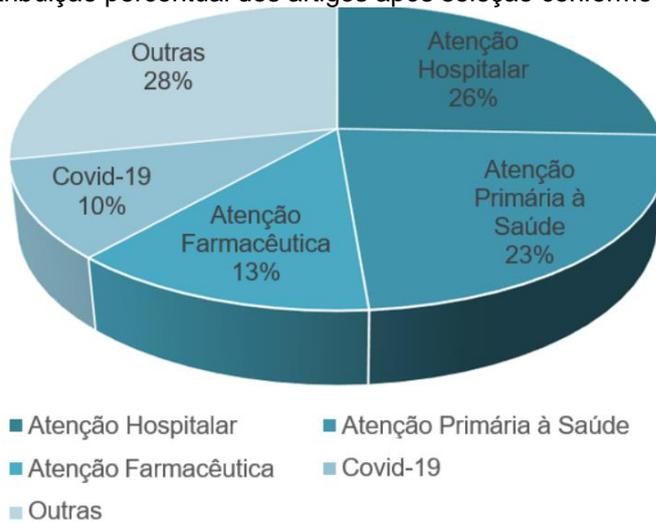
Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa.



Fonte: Leite DFV, et al., 2024.

Após busca realizada na base de dados SCIELO - Scientific Electronic Library Online, foram encontrados 36 artigos utilizando o descritor gerenciamento de riscos e 165 artigos nos quais foram utilizados para busca o descritor gestão de riscos, onde após a somatória e excluídos os artigos que se repetiam foram totalizados 187 artigos, onde foram selecionados 39 após leitura dos resumos e seleção para o presente. Os estudos foram categorizados, em temáticas para melhor organização e estudo a respeito da temática, auxiliando a discussão e o entendimento do assunto. Foram definidas as seguintes categorias: Atenção Hospitalar, Atenção Primária à Saúde, COVID-19, Assistência Farmacêutica e outras categorias que se mesclavam entre as encontradas, conforme gráfico apresentado abaixo:

Gráfico 1 - Distribuição percentual dos artigos após seleção conforme categorias.



Fonte: Leite DFV, et al., 2024.

O **Gráfico 1** apresenta de maneira resumida os artigos incluídos na amostra final, abrangendo além do título dos artigos, os autores e ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e conclusões, inseridos nos principais resultados. Após a busca, os artigos que atendiam aos critérios de seleção foram listados, na mesma ordem obtida nos resultados, e a partir da leitura destes foram elaborados os quadros, que se seguem onde se encontram o nome dos autores responsáveis pela execução do estudo, o ano da publicação, os periódicos de publicação dos artigos, o objetivo do estudo realizado e a conclusão do mesmo.

Gestão de riscos e Atenção Hospitalar

Para a formulação da categoria gestão de riscos e atenção hospitalar foram selecionados dez artigos, onde apresentaram perfis semelhantes nos estudos realizados, nos quais apresentam o gerenciamento de riscos no âmbito da atenção hospitalar, voltados de alguma forma, para a busca ou implementação mediadas que possam mapear e minimizar eventos indesejados ou inesperados que possam causar algum tipo de prejuízo a condição de saúde ou a melhoria dela, seja física ou psicológica, para a pessoa assistida no sistema de saúde. A maioria dos artigos foram publicados entre os anos 2019 e 2021, o que demonstra uma preocupação gradativa na atualidade quanto a questão relacionada a gestão de riscos no âmbito hospitalar, grande parte dos estudos estão relacionados a prevenção de agravos e proteção da população assistida nas unidades de saúde. Ciência & Saúde Coletiva foi periódico que mais apresentou publicações relacionadas ao tema.

Lamy ZC, et al. (2021) buscaram avaliar práticas de atenção ao parto e nascimento em maternidades do Norte e Nordeste brasileiros, onde foi realizada uma avaliação qualitativa, através da observação sistemática, no qual observa-se os fatores de riscos resultantes da pesquisa subdivididos em três grandes eixos, que seriam: Desafios da Gestão Colegiada; Desafios para o enfrentamento da Violência Obstétrica; e Potencial do processo avaliativo na indução de mudanças, nos quais podem ser considerados grandes indutores para o comprometimento das boas práticas de atenção ao parto nos quais são fortalecidos pela rede cegonha.

Quadro 1 - Gestão de riscos e atenção hospitalar.

Autor/ano	Periódico	Objetivo	Conclusão
LAMY ZC, et al., 2021.	Ciência & Saúde Coletiva	Avaliar práticas de atenção ao parto e nascimento em maternidades do Norte e Nordeste brasileiros.	Situações de risco em gestantes justificaram menor adesão dos profissionais de saúde às boas práticas, ainda que ações em direção à humanização também tenham sido visibilizadas. Identificou-se a potência do processo avaliativo na indução de mudanças. Foram evidenciadas mudanças em direção às boas práticas preconizadas pela Rede Cegonha, tanto na gestão quanto na atenção.
SCHAFFIROWITZ GS e SOUZA AC, 2020.	Interface – Comunicação, Saúde, Educação	Conhecer às 12UBS que se consultaram em uma UPA e receberam classificação de risco pouco urgente, em um município de grande porte, em 2017.	Houve relação positiva entre os cadastrados e a demanda de consultas pouco urgentes para adultos na UPA; além disso, a faixa etária relacionou-se com o horário de busca do atendimento.
BRANDI S, et al., 2020.	Einstein	Propor um modelo de predição de risco de permanência das crianças na unidade de terapia intensiva pediátrica, considerando-se as características demográficas e clínicas na admissão.	Modelos de predição de risco do tempo de permanência que consideram variáveis do paciente obtidas somente durante a admissão têm limitações intrínsecas, já que não consideram outras características presentes durante a internação, como possíveis complicações e eventos adversos, e podem impactar negativamente na acurácia do modelo proposto.
SACOMAN TM, et al., 2019.	Saúde em Debate	Apresentar e analisar a implantação do Sistema de Classificação de Risco de Manchester em uma rede municipal de urgência e emergência da região metropolitana de São Paulo.	Compreensão de como o aprimoramento do uso da classificação de risco, prevista em diversas políticas do Sistema Único de Saúde, pode se constituir em potente tecnologia aplicada à gestão do cuidado e dos serviços de urgência e emergência.
ENTRINGER AP, et al., 2019.	Ciência & Saúde Coletiva	Estimar os custos do parto vaginal e da cesariana eletiva, sem indicação clínica, para gestantes de risco habitual na perspectiva do SUS provedor.	As análises de custo na atenção perinatal contribuem para a gestão dos serviços de saúde, além de serem essenciais para análises de custo-efetividade.
MARTINEZ MC, et al., 2019.	Revista Brasileira de Epidemiologia	Avaliar a validade e a confiabilidade da escala <i>Johns Hopkins Fall Risk Assessment Tool</i> (JH-FRAT) para avaliação do risco de quedas em pacientes hospitalizados.	A JH-FRAT apresentou validade e confiabilidade esperadas para um instrumento de triagem do risco de quedas, podendo contribuir na aplicação de estratégias para a gestão de quedas em hospitais.
NUNES L. 2015.	Revista Bioética	Apresentar análise das questões éticas por enfermeiros perante usuários em situação crítica, de risco iminente de morte, e cuja sobrevivência depende de métodos avançados de vigilância, monitorização e terapêutica.	As dimensões do sentido de responsabilidade, influência da consciência moral nas decisões, deliberação de proteger o outro em risco e vivência de episódios profissionais de superação; finalmente, identificamos fatores mediadores na gestão das dificuldades éticas.
ROBLES AF, 2015.	Physis: Revista de Saúde Coletiva	Examinar categorias de risco na gestão das gravidezes nos serviços públicos de saúde e em mulheres de camadas populares na cidade de Recife.	Relativiza a força disciplinadora dessa categoria biomédica para mostrar como ela é subjetivada, pelas mulheres, em uma experiência relacional da gravidez.
STAHLSCHMIDT A, et al., 2018.	Revista Brasileira de Anestesiologia	Caracterizar cirurgias não eletivas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e identificar fatores clínicos e cirúrgicos associados à morte em 30 dias no pós-operatório.	A mortalidade pode refletir a complexidade dos pacientes. O conhecimento dos atendidos auxilia no gerenciamento, criação de linhas de cuidado e reduzir complicações e óbitos no perioperatório.
CARMO LFS, et al., 2018.	Revista CEFAC	Gerenciar o risco de broncoaspiração em pacientes com disfagia orofaríngea por meio de placas sinalizadoras no leito.	O gerenciamento do risco demonstrou ser uma medida promissora para redução de eventos adversos, os quais afetam a segurança do paciente e a qualidade do cuidado no ambiente hospitalar.

Fonte: Leite DFV, et al., 2024.

Quadro 2 - Gestão de riscos e atenção primária à saúde.

Autor/ano	Periódico	Objetivo	Conclusão
PERILLO RD, et al., 2020.	Ciência & Saúde Coletiva	Avaliar o desempenho da APS sob a perspectiva dos usuários e sua associação com as características sociodemográficas, condições de saúde autorreferidas e fatores de risco comportamentais para Doenças Crônicas Não Transmissíveis.	A utilização do PCATool na versão reduzida em inquérito telefônico, mostrou-se nova possibilidade de avaliação do desempenho da APS e pode se tornar útil na gestão dos serviços de saúde.
LIMA FMS e IRIART JAB, 2021.	Cadernos de Saúde Pública	Percepção de risco do Zika por gestantes com diferentes condições socioeconômicas, atendidas em serviços de saúde público e privado de Salvador, Bahia, bem como a contribuição de seus parceiros para lidar com o risco de infecção após o surgimento desse vírus no país.	Após aproximadamente três anos da epidemia no país, o Zika vírus ainda possui um grande impacto sobre a vida das gestantes e é imprescindível fortalecer as ações de comunicação em saúde para assegurar a disponibilização de informações que respondam adequadamente às necessidades da população sobre a doença.
FREITAS FQ, et al., 2020.	Ciência & Saúde Coletiva	Analisar a distribuição espacial da fragilidade em idosos na atenção primária à saúde identificando espacialmente áreas com concentração de idosos comparando a demanda por atendimento.	A análise espacial apontou a distribuição e áreas de concentração da fragilidade, favorecendo a comparação da vulnerabilidade social com a potencialidade de atendimento por parte dos serviços de saúde, dando suporte a ações de planejamento e gestão de distribuição de unidades ou projetos de visita aos necessitados. Assim, as ferramentas de geoinformação são potenciais ao fortalecimento do acesso a serviços de saúde e melhores condições de vida do idoso.
BORBA AKOT, et al., 2019.	Ciência & Saúde Coletiva	Objetivou-se avaliar o conhecimento sobre o diabetes, a atitude para o autocuidado e os fatores associados.	Os achados reforçam a necessidade de ações educativas interdisciplinares que incluam aspectos socioeconômicos, psicoemocionais e educacionais na gestão do diabetes com vistas à manutenção da autonomia e funcionalidade do idoso.
MOLINI-AVEJONAS DR, et al., 2018.	CoDas	Caracterizar bebês de risco quanto ao perfil sociodemográfico e de saúde e descrever o acompanhamento de parte destes nas UBS.	Ainda existem lacunas no acompanhamento ao bebê de risco, segundo as diretrizes preconizadas na Rede Cegonha.
KRUG SBF, et al., 2017.	Trabalho, Educação e Saúde	Analisar como o agente comunitário de saúde avalia seu contexto de trabalho e os possíveis fatores que contribuem para seu sofrimento/adoecimento.	O contexto de trabalho do agente de saúde pode resultar em sofrimento/adoecimento desses trabalhadores.
MENDONCA SA e FRANCO SC, 2015.	Epidemiologia e Serviços de Saúde	Avaliar o desempenho dos programas de controle de tuberculose segundo Regiões de Saúde do estado de Santa Catarina, Brasil, no período de 2003 a 2010.	Evidenciou-se grande variedade de nichos de gravidade distribuídos nas diversas Regiões, bem como diversidade no empenho da gestão administrativa para seu enfrentamento.
BRAZ RM, et al., 2016.	Epidemiologia e Serviços de Saúde	Descrever a classificação de risco de doenças imunopreveníveis nos municípios brasileiros.	A vigilância das coberturas vacinais permitiu identificar a maioria dos municípios em situação de alto risco e a minoria das crianças vivendo em municípios com cobertura adequada; a vigilância das coberturas utilizando indicadores pactuados no SUS oferece nova ferramenta para identificação de áreas prioritárias, onde as ações poderão ter maiores chances de acerto pelos gestores e melhorar a qualidade e o sucesso do PNI.

Fonte: Leite DFV, et al., 2024.

O estudo constatou que a avaliação pode impulsionar mudanças, destacando melhorias nas práticas da Rede Cegonha. Isso reflete a fase final do gerenciamento de riscos, visando mitigar eventos prejudiciais aos objetivos do programa. As mudanças refletem a preocupação em reduzir riscos, como a violência obstétrica, evidenciando a necessidade de gestão de riscos também na atenção hospitalar à gestante e parto humanizado. Sacoman TM, et al. (2019) apresentaram e analisaram a implantação do Sistema de Classificação de Risco de Manchester em uma rede municipal de urgência e emergência, através de observações analíticas complementares, trazendo a classificação de risco como uma estratégia em uso nos serviços de urgência e emergência, voltada para avaliar e identificar a prioridade dentre os pacientes que necessitam de atendimento, de acordo com estado clínico, potencial de risco, agravos à saúde ou grau de sofrimento. Onde deve seguir os protocolos utilizados em todo o mundo, sendo realizado por um profissional nas quais as competências favoreçam tal realização.

A grande quantidade de pessoas assistidas nas unidades de urgência e emergência gera um grande desafio para os serviços dos sistemas de saúde de todo o mundo, nos quais pode-se inferir que os casos considerados emergenciais demandam bastante tempo na assistência à saúde. Para o fortalecimento desta ferramenta como potente gerenciador de riscos em saúde, surgem os protocolos, nos quais, vem demonstrando um grau significativo de eficiência para o modelo de gestão nos dias de hoje, trazendo diversos benefícios para a melhoria no tempo de atendimento das pessoas assistidas no sistema de saúde de todo o mundo. Assim, a gestão de riscos na atenção hospitalar pode ser considerada um instrumento fundamental para que se possa manter a confiabilidade e também a melhoria gradativa dos serviços prestados e das intervenções no âmbito hospitalar. Para que tais melhorias ocorram neste campo da saúde torna-se necessário que haja um planejamento adequado, de modo a identificar, analisar, comunicar e tratar possíveis riscos que possam comprometer o alcance dos objetivos. Faz-se necessário, também, o envolvimento multiprofissional, onde o engajamento de todos os envolvidos fortalecerá a melhoria dos serviços.

Gestão de Riscos e Atenção Primária à Saúde

A categoria gestão de riscos na atenção primária a saúde foi constituída por nove artigos após leitura dos resumos e seleção realizada. O perfil apresentado majoritariamente por estes artigos, norteia basicamente os preceitos da APS, onde buscavam compreender a percepção de riscos relacionados a atenção primária à saúde, e/ou até mesmo identificá-los, de modo a analisar como o gerenciamento de riscos pode ser benéfico para o desenvolvimento dos serviços realizados na APS. Quanto a ordem cronológica o ano que mais aparece publicações é 2021, o que demonstra a preocupação da APS em gerir os riscos de modo com que seja benéfico para o público assistido e não comprometa seus objetivos. A maior parte dos artigos estão voltados a cronicidade de doenças e assistência gestacional. O periódico em que mais se encontrou estudos relacionados foi: *Ciência & Saúde Coletiva*. Dentre os objetivos do estudo realizado por Perillo RD, et al. (2020), está a identificação dos fatores de risco comportamentais para Doenças Crônicas Não Transmissíveis, nos quais, após da definição do fluxo e do sistema gerencial do processo, foram avaliados a criticidade (de risco) identificando também avaliação do desempenho instrumento utilizado no estudo a fim de contribuir neste aspecto. À medida que o desenvolvimento de uma atividade for considerado de complexa execução, ela deve ser padronizada com o objetivo de mitigar os riscos, neste aspecto o instrumento utilizado no estudo, o PCATool na versão reduzida em inquérito telefônico, mostrou uma nova possibilidade de avaliação do desempenho da APS e pode se tornar útil na gestão dos serviços de saúde.

Lima FMS e Iriart JAB (2021), buscaram compreender os significados e a percepção de risco e estratégias de prevenção da infecção pelo Zika vírus desenvolvido por gestantes com diferentes condições socioeconômicas, onde pode-se observar que as gestantes podem estar expostas ao risco de infecção decorrentes dos determinantes sociais em saúde, bem como, as situações em que vivem, no qual para controle dos riscos foi identificado que a adoção de novos hábitos de vida entrariam como formas de tratamento dos riscos relacionados a infecção pelo vírus Zika, assim como, a disponibilização de informações que respondam adequadamente às necessidades da população sobre a doença. Neste contexto, a gestão de riscos em epidemiologia fortalece o processo decisório dos sistemas de saúde, enfrentando problemas de acordo com o perfil epidemiológico local. A epidemiologia se torna uma metodologia que direciona práticas

de vigilância, apoiando a Atenção Primária à Saúde (APS) no planejamento, promoção e prevenção de doenças, identificando e priorizando problemas conforme as necessidades da população. Isso envolve a articulação integrada da promoção, prevenção e recuperação, vinculada à vigilância epidemiológica. Borba AKOT, et al. (2019) avaliam o conhecimento e atitude frente ao diabetes, enfatizando o suporte da APS e a importância do autocuidado. Destaca-se a necessidade de ações educativas abrangentes, incluindo aspectos socioeconômicos e psicoemocionais, para promover a autonomia e funcionalidade dos idosos. A falta de conhecimento e autocuidado pode agravar a condição, exigindo métodos de tratamento e clareza nas informações. Assim, pode-se considerar que as ações voltadas de modo a prevenir e mitigar nas quais se relacionam a prevenção dos agravos, são expressas muitas vezes na APS com ações educativas, capacitação profissional e da população para reconhecimento dos riscos e prevenção ou minimização dos mesmo.

Gestão de Riscos e Atenção Farmacêutica

Para a formulação da categoria Gestão de riscos e Atenção farmacêutica, foram selecionados cinco artigos nos quais apresentaram perfis semelhantes, onde os protocolos e instrumentos de avaliação e análises de medicamentos se demoraram presentes, onde no setor farmacêutico a qualidade dos sérvios tem sido evidenciada de perto pela ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, onde pode-se evidenciar que a gestão de riscos de qualidade é um componente de suma importância. A maioria dos artigos tiveram suas publicações no ano de 2020, onde a maioria dos artigos se encontram publicados no periódico Ciência & Saúde Coletiva. Partindo da premissa de que as etapas componentes da cadeia relacionada a produção de medicamentos, desde o recebimento dos insumos até a sua expedição, devem ter seus riscos minimizados o máximo possível, pois, uma falha pode comprometer a qualidade do produto e conseqüentemente prejudicar a saúde do paciente/consumidor, os artigos trazem alguns fatores que podem auxiliar no processo de gestão dos riscos na assistência farmacêutica.

Oliveira NR, et al. (2019), descrevem em seu estudo leis e normas adotadas pelos países da Europa, das Américas e Austrália sobre gestão de medicamentos e de seus resíduos, o que demonstra que a gestão da qualidade, bem como a gestão de riscos traduzida pela probabilidade da ocorrência de uma falha ou evento indesejado pelo seu impacto ou consequência resultante deste, vem se preocupando não somente com os riscos relacionados a fabricação dos medicamentos mas sim com os resíduos produzidos por todo setor farmacêutico, onde o uso racional de medicamentos, pode minimizar diversos riscos, pois, além dos prejuízos a saúde o uso inadequado desses fármacos podem trazer graves consequências para a saúde ao ser administrados sem qualquer tipo de orientação profissional, bem como para o meio ambiente devido ao descarte inadequado. Diante dos estudos citados anteriormente, pode-se atribuir que a atividade relacionada a gestão de riscos no setor farmacêutico, não pode ser considerada apenas uma parte burocrática, ou documentos voltados a atender as exigência da ANVISA, mas sim como apoio na tomada de decisão caso ocorra algum problema na qualidade da medicação, na identificação de falhas indesejáveis antes que aconteçam desvios nos padrões, na avaliação e garantia da eficácia, fornece as entidades responsáveis pela regulação informações sobre segurança e capacidade de lidar com riscos inerentes dentre outras possíveis contribuições.

Gestão de Riscos e Covid-19

A pandemia relacionada a COVID-19, surgiu de forma repentina se tornando um fator de risco altamente crítico para a saúde mundial, onde fatores de prevenção aos riscos relacionados a saúde devido a transmissibilidade e grau de mortalidade são repensados e são produzidos diversos estudos acerca desta questão. Para compor a categoria Gestão de riscos e COVID-19, foram selecionados quatro artigos nos quais estão voltados a princípio para análise da enfermidade provocada pelo vírus em si, bem como para os riscos que correm os profissionais de saúde ao estarem expostos ao vírus frequentemente, no engajamento pela recuperação dos pacientes assistidos no sistema de saúde e o levantamento de protocolos e evidências que ajudem no enfrentamento da pandemia. Os artigos selecionados foram publicados no ano de 2020, onde a pandemia se alastrou com maior rapidez por todo o mundo. O periódico Ciência & Saúde Coletiva, aparece neste contexto com maior número de publicações sobre a temática. Silva APSC, et al. (2020), analisaram

uma parte mais clínica, onde relaciona-se a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) ou o agravo da mesma, ao período pandêmico da COVID-19, onde o vírus é visto como fator de risco determinante para que isto ocorra. Neste contexto tornou-se necessário uma série de medidas técnicas e científicas para a redução do número de contágio e conseqüentemente as taxas de mortalidade decorrentes da infecção pelo novo coronavírus.

No aspecto pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, levando em consideração que o risco sequer pode ser mapeado, medidas de gerenciamento dos riscos se tornaram ainda mais frequentes e emergentes, na atual conjuntura em que nos encontramos, onde diversos fatores mitigadores foram relacionados como: distanciamento social, a utilização de máscaras para evitar o contágio, bem como o uso do álcool, de modo com que se fizesse possível diminuir a transmissibilidade do vírus. Teixeira CFS, et al. (2020), enfatizam a saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia, onde esta classe se encontra exposta direta e diariamente ao risco de contágio, onde devemos chamar a atenção para a questão na qual segurança desses dos profissionais afeta a segurança das pessoas assistidas.

O respeito as condições de trabalho adequadas e a assistência necessária é de suma importância para que se possa manter o serviço em melhor qualidade e conseqüentemente salvar vidas. O estudo demonstrou os as dificuldades que foram apresentadas à gestão no exercício das funções e capacitação de pessoal, frente o aumento da capacidade dos leitos e do rearranjo do processo de trabalho na atenção básica diante da pandemia, destacando as medidas essenciais para a promoção e proteção da saúde física e mental dos profissionais atuantes frente a pandemia. Dessa forma destacamos a importância da gestão de riscos no enfrentamento da pandemia, de modo com que possa identificar possíveis agravos e conter o avanço, priorizando sempre a melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados, bem como a saúde dos profissionais que desempenham diariamente suas funções para que isto se torne possível.

Categoria: Gestão de riscos e outras categorias

Para a formulação da categoria gestão de riscos e outras categorias, foram selecionados onze artigos, onde apresentaram perfis diversificados, porém, com ligações ao gerenciamento de riscos no campo da saúde. Grande parte dos artigos foram publicados entre os anos de 2017 e 2019, onde o periódico Gestão & Produção aparece com maior número de publicações. Nesta categoria pode-se destacar alguns artigos voltados para a biossegurança, onde a temática se mostra presente mais de uma vez. Cohen SC, et al. (2019) objetivam discutir as estratégias relacionadas a habitação saudável e biossegurança, demonstrando os fatores de riscos decorrentes da falta destes dois contextos, onde a biossegurança traz em seu contexto um conjunto de ações de prevenção, controle, diminuição e eliminação de riscos, no qual possa gerar impactos na saúde humana, animal e do meio ambiente. A estratégia de habitação saudável faz a avaliação dos riscos que existem no ambiente interno e externo e que podem prejudicar a saúde humana e ambiental.

Silva JJB e Rattner D (2016) trazem no estudo realizado a descrição da situação sanitária dos serviços de hemoterapia avaliados pela Vigilância Sanitária em 2011 e 2012 por meio do Método de Avaliação de Risco Potencial de Serviços de Hemoterapia (MARPSH), onde essas ações devem estar voltadas para devem promoção e proteção da saúde de toda a população sendo capacitada na eliminação, diminuição ou prevenção dos riscos à saúde e ser atuante nos problemas sanitários. A noção de risco sanitário, portanto, nos traz dimensões relacionadas a “ameaças a saúde”, nos quais ressalta a humanidade de forma mais vulnerável e a possibilidade de ocorrer algum tipo de dano físico ou mental, pois, os riscos nem sempre apresentam perfis e impactos conhecidos e previsíveis, ou seja, as noções de risco sanitário nem sempre se relacionam com a probabilidade, tendo em vista que analisa os resultados daquilo que se conhece, entretanto leva em consideração a relação do risco potencial de se concretizar, a probabilidade de que eventos adversos ocorram. Mol MPG, et al. (2017), versam pela educação ambiental e prevenção de desastres os autores propõem que a prevenção de desastres esteja baseada em estratégias para a mitigação dos danos pode ser uma opção para aqueles envolvidos em práticas de prevenção. Assim pode-se considerar que a gestão de riscos se mostra presente em diversos contextos no campo da saúde de modo a contribuir substancialmente, para o mapeamento de riscos potenciais ou agravos a saúde.

Quadro 3 - Gestão de Riscos e Atenção Farmacêutica.

Autor/Ano	Periódico	Objetivo	Conclusão
MARQUITO AB, et al., 2020.	Brazilian Journal of Nephrology	Validar o instrumento PAIR para uso em português brasileiro.	O PAIR permitiu identificar PRMs clinicamente significativos em pacientes com DRC, constituindo um novo instrumento validado para ser utilizado no Brasil.
MARQUITO AB, et al., 2020.	Ciência & Saúde Coletiva	Realizar a adaptação transcultural do instrumento PAIR para o português brasileiro.	Foi obtida a versão final do PAIR definida como "Avaliação da farmacoterapia na doença renal crônica", traduzida e adaptada na língua portuguesa do Brasil.
PEPE VLE e; NOVAES HMD, 2020.	Cadernos de Saúde Pública	Analisar, por meio da aplicação de indicadores propostos pela Organização Mundial da Saúde, os SINAF de Portugal e do Brasil.	O SINAF brasileiro tem como desafio complementar aprimorar a captação e qualidade das notificações, inclusive da indústria, gerar sinais de segurança no contexto nacional e comunicar o risco, de forma tempestiva, a profissionais e população.
BOTELHO SF e REIS, AMM, 2015.	Ciência & Saúde Coletiva	Identificar os PMR de medicamentos registrados na FDA, e as ações instituídas no Brasil pela Anvisa e pelos fabricantes do setor.	As ações de comunicação sobre segurança e risco sanitário de medicamentos precisam ser ampliadas pela Anvisa. O PMR é uma estratégia importante em saúde pública no gerenciamento de novos riscos, no acompanhamento dos conhecidos e para a promoção do uso seguro dos medicamentos.
OLIVEIRA NR, et al., 2019.	Ciência & Saúde Coletiva	Revisão descritiva de leis e normas adotadas pelos países da Europa, das Américas e Austrália sobre gestão de medicamentos e de seus resíduos.	A avaliação prévia de impacto ambiental resguarda os riscos à saúde humana e da biota selvagem causados pela exposição aos resíduos de medicamentos. Portanto, esses modelos internacionais poderiam servir de base para discussões e/ou alterações legais e normativas no Brasil.

Fonte: Leite DFV, et al., 2024.

Quadro 4 - Gestão de riscos e Covid-19.

Autor/Ano	Periódico	Objetivo	Conclusão
SILVA APSC, et al., 2020.	Ciência & Saúde Coletiva	Analisado o padrão da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Pernambuco antes e durante período pandêmico da COVID-19.	Conhecer a mudança do padrão da ocorrência da SRAG, aliada a análise espacial poderão contribuir para o planejamento de ações a curto e médio prazos em diferentes níveis de gestão.
TEIXEIRA CFS, et al., 2020.	Ciência & Saúde Coletiva	Sistematizar um conjunto de evidências científicas apresentadas em artigos internacionais que identificam os principais problemas que estão afetando os profissionais de saúde envolvidos diretamente no enfrentamento da pandemia de COVID-19 e apontam ações e estratégias para a proteção e a assistência à saúde desses profissionais.	Aponta os desafios agudos que se apresentam à gestão do trabalho e capacitação de pessoal, diante da expansão da infraestrutura de leitos hospitalares e da reorganização do processo de trabalho na atenção básica para o enfrentamento da pandemia, enfatizando as medidas necessárias para a proteção e promoção da saúde física e mental dos profissionais e trabalhadores da saúde.
SPINK MJP, 2020.	Psicologia & Sociedade	Versa sobre a gestão de riscos em situações de incerteza.	Propor que a contribuição da Psicologia Social, nessas situações, requer duas habilidades: de um lado, a comunicação sobre riscos e, de outro, entender como essas informações são processadas e significadas em distintos segmentos sociais.

Fonte: Leite DFV, et al., 2024.

Quadro 5 - Gestão de riscos e outras categorias.

Autor/ano	Periódico	Objetivo	Conclusão
COHEN SC, et al., 2019.	Saúde em Debate	Discutir as estratégias sobre habitação saudável e biossegurança, observando-as enquanto ferramentas que podem ser aplicáveis em diagnósticos de ambientes construídos para análise dos fatores de risco, sobre aspectos correlatos à qualidade ambiental.	Conclusivamente, destacou-se a relevância das ações transformadoras capazes de orientar um checklist em ambientes construídos.
TINOCO HC, et al., 2019.	Gestão & Produção	Levantamento das variáveis que estariam associadas à exposição ao risco físico ruído no meio laboral com o uso do equipamento de proteção auditivo.	A percepção da exposição ao risco do ruído pelos trabalhadores é um importante preditor sobre a decisão de uso do equipamento de proteção auditiva.
SILVA NFC, et al., 2017.	Physis: Revista de Saúde Coletiva	Instrumento baseado em lógica fuzzy capaz de padronizar a inspeção e gerar indicadores de controle sanitário.	Esse sistema de apoio à decisão torna mais eficiente a gestão e o planejamento de ações na avaliação do RP.
LEAL COBS e TEIXEIRA CFS, 2017.	Ciência & Saúde Coletiva	O desenvolvimento do conceito de solidariedade, palavra que vem sendo utilizada no marco normativo e nas propostas políticas de reorientação da gestão do SUS.	Ações associativas envolvendo profissionais de Visa, agentes econômicos e consumidores objetivando o compartilhamento de responsabilidades no controle do risco sanitário de produtos, serviços e ambientes.
NOGUEIRA JAD e BOSI MLM, 2017.	Ciência & Saúde Coletiva	Examina distanciamentos e interfaces entre os campos da Educação Física (EF) e da Saúde Coletiva (SC) no contexto brasileiro, explicitando tensionamentos na luta pela autoridade e competência científicas, consoante os conceitos de “campo científico” e “núcleos de saberes”.	Tensões entre os paradigmas biológico e social marcam a conformação dos campos e representam um desafio a ser vencido pela EFSC, mas o referencial crítico em saúde oferece um caminho promissor para esta superação.
CASTIEL LS, et al., 2017.	Cadernos de Saúde Pública	Problematiza a abordagem dominante da comunicação dos riscos em saúde.	A crença na gestão dos riscos, presente na abordagem dominante da comunicação dos riscos em saúde, acaba por produzir moralização, ansiedade e mal-estar.
ROCHA TALCG e OLIVEIRA FN, 2016.	Gestão & Produção	Realizar um levantamento acerca do uso de agroquímicos pelos produtores de banana no município de Ipanguaçu, RN, a fim de investigar sobre o manuseio desses produtos.	A pesquisa revelou que muitos agricultores não atendiam às recomendações necessárias à tecnologia de aplicação, colocando em risco tanto homem como meio ambiente.
SILVA JJB e RATTNER D, 2016.	Saúde em Debate	Descrever a situação sanitária dos serviços de hemoterapia avaliados pela Vigilância Sanitária em 2011 e 2012 por meio do Método de Avaliação de Risco Potencial de Serviços de Hemoterapia (MARPSH).	Apesar das melhorias observadas, notaram-se serviços críticos com comprometimento à segurança e à eficácia dos produtos e serviços.
MOL MPG, et al., 2017.	Engenharia Sanitária e Ambiental	Objetivou, por meio da revisão de publicações científicas, subsidiar escolhas que favoreçam a sustentabilidade ambiental e a proteção da saúde humana na destinação dos RSS.	A exigência de tratar previamente os resíduos do subgrupo A4 antes de serem aterrados, conforme defendem alguns, poderia resultar em desnecessária elevação dos custos do processo sem evidência de redução dos riscos envolvidos.
MARTINS MHM e SPINK MJP, 2015.	Interface – Comunicação, Saúde, Educação	Analisar versões discursivas de especialistas, gerentes e voluntários sobre a utilização dessas tecnologias em São Paulo, Brasil.	Os autores propõem que a prevenção de desastres baseada em estratégias de redução de danos pode ser uma alternativa para aqueles envolvidos em práticas preventivas.

Fonte: Leite DFV, et al., 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de riscos na saúde é fundamental para aprimorar a qualidade e segurança dos serviços prestados, impactando tanto a economia quanto o financiamento do setor. A integração de diferentes áreas é crucial para minimizar falhas nos sistemas de saúde. Ferramentas como o gerenciamento de riscos em instituições de saúde reduzem erros, preservam a missão das organizações e contribuem para uma gestão econômica eficaz, facilitando a tomada de decisões. Embora sujeita a falhas, metodologias apropriadas podem prevenir ou minimizar seus efeitos indesejados, sendo crucial reconhecer o processo de trabalho e promover a colaboração entre setores de saúde. Em suma, a gestão de riscos na saúde é essencial para garantir qualidade, segurança e eficiência, demandando uma abordagem integrada e contínua, com o engajamento de todos os envolvidos para mitigar os riscos associados às necessidades de saúde pública e às condições de trabalho nas organizações de saúde.

REFERÊNCIAS

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). ABNT NBR ISO31000. Gestão de riscos - Princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
2. BORBA AKOT, et al. Conhecimento sobre o diabetes e atitude para o autocuidado de idosos na atenção primária à saúde. *Ciênc. Saúde coletiva*, 2019; 24(1): 125-136.
3. BOTELHO SF e REIS, AMM. Planos de minimização de riscos em farmacovigilância: uma ação de saúde pública para promoção da segurança de medicamentos. *Ciênc. Saúde coletiva*, 2015; 20(12): 3897-3905.
4. BRANDI S, et al. Length of stay in pediatric intensive care unit: prediction model. *Einstein*, 2020; 18: eAO5476.
5. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gestão de Riscos e Investigação de Eventos Adversos Relacionados à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM Nº 3410 de 30/12/2013. Estabelece as diretrizes para a contratualização de hospitais no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) em consonância com a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP). 2013.
7. BRAGA N, et al. Atenção hospitalar: evolução histórica e tendências. In: GIOVANELLA L, et al. Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008; 18: 665-704.
8. BRAZ RM, et al. Classificação de risco de transmissão de doenças imunopreveníveis a partir de indicadores de coberturas vacinais nos municípios brasileiros. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 2016; 25(4): 745-754.
9. CARMO LFS, et al. Management of the risk of bronchoaspiration in patients with oropharyngeal dysphagia. *Rev. CEFAC*, 2018; 20(4): 532-540.
10. CASTIEL LS, et al. Micromortevida Severina? A comunicação preemptiva dos riscos. *Cad. Saúde Pública*, 2017; 33(8): e00016017.
11. COHEN SC, et al. Habitação saudável e biossegurança: estratégias de análise dos fatores de risco em ambientes construídos. *Saúde debate*, 2019; 43(123): 1194-1204.
12. DIENG M, et al. Gestão Estratégica de Custos Aplicada à Atividade Hoteleira: Um Estudo Empírico nos Hotéis de Médio e Grande Porte da Grande Recife. USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 2007. São Paulo: USP, 2007.
13. FREITAS FQ, et al. Fragilidade em idosos na Atenção Primária à Saúde: uma abordagem a partir do geoprocessamento. *Ciênc. saúde coletiva*, 2020; 25(11): 4439-4450.
14. ENTRINGER AP, et al. Análise de custos da atenção hospitalar ao parto vaginal e à cesariana eletiva para gestantes de risco habitual no Sistema Único de Saúde. *Ciênc. Saúde coletiva*, 2019; 24(4): 1527-1536.
15. KERN AE, et al. Implantação do gerenciamento de riscos num hospital público. *Rev Paul Enferm.*, 2018.
16. KRUG SBF, et al. Trabalho, sofrimento e adoecimento: a realidade de agentes comunitários de saúde no sul do Brasil. *Trab. educ. saúde*, 2017; 15(3): 771-788.
17. LAMY ZC, et al. Atenção ao parto e nascimento em maternidades do Norte e Nordeste brasileiros: percepção de avaliadores da Rede Cegonha. *Ciênc. saúde coletiva*, 2021; 26(3): 951-960.
18. LEAL COBS e TEIXEIRA CFS. Solidariedade: uma perspectiva inovadora na gestão e organização das ações de Vigilância Sanitária. *Ciênc. saúde coletiva*, 2017; 22(10): 3161-3172.
19. LIMA FMS e IRIART JAB. Significados, percepção de risco e estratégias de prevenção de gestantes após o surgimento do Zika vírus no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 2021; 37(2): e00145819.
20. MARTINEZ MC, et al. Validade e confiabilidade da versão brasileira da Johns Hopkins Fall Risk Assessment Tool para avaliação do risco de quedas. *Rev. bras. epidemiol.*, 2019; 22: e190037.
21. MARTINS MHM e SPINK MJP. O uso de tecnologias de comunicação de riscos de desastres como prática preventiva em saúde. *Interface (Botucatu)*, 2015; 19(54): 503-514.
22. MARQUITO AB, et al. Adaptação transcultural do instrumento PAIR: Pharmacotherapy Assessment in Chronic Renal Disease para aplicação no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, 2020; 25(10): 4021-4032.
23. MARQUITO AB, et al. Pharmacotherapy assessment in chronic kidney disease: validation of the PAIR instrument for use in Brazil. *Braz. J. Nephrol.*, 2020; 42(4): 400-412.
24. MENDONÇA SA e FRANCO SC. Avaliação do risco epidemiológico e do desempenho dos programas de controle de tuberculose nas Regiões de Saúde do estado de Santa Catarina, 2003 a 2010. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 2015; 24(1): 59-70.

25. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Context- Enferm.*, 2008; 17(4): 758-64.
26. MOL MPG, et al. Destinação de resíduos de serviços de saúde do subgrupo A4: política baseada em evidência ou em intuição? *Eng. Sanit. Ambient.*, 2017; 22(6): 1037-1041.
27. MOLINI-AVEJONAS DR, et al. Atenção Básica como ordenadora do cuidado ao bebê de risco para alterações do neurodesenvolvimento. *CoDAS*, 2018; 30(3): 00302.
28. MELO RC, et al. A Participação de Jovens no Programa Saúde na Escola. Instituto de Saúde de São Paulo, 2020; 17-17.
29. NOGUEIRA JAD e BOSI MLM. Saúde Coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces. *Ciênc. saúde coletiva*, 2017; 22(6): 1913-1922.
30. NUNES L. Problemas éticos identificados por enfermeiros na relação com usuários em situação crítica. *Rev. Bioét.*, 2015; 23(1): 187-199.
31. OLIVEIRA NR, et al. Revisão dos dispositivos legais e normativos internacionais e nacionais sobre gestão de medicamentos e de seus resíduos. *Ciênc. saúde coletiva*, 2019; 24(8): 2939-2950.
32. PEPE VLE e; NOVAES HMD. Sistema Nacional de Farmacovigilância no Brasil e em Portugal: semelhanças, diferenças e desafios. *Cad. Saúde Pública*, 2020; 36(7): e00043019.
33. PERILLO RD, et al. Avaliação da Atenção Primária à Saúde na ótica dos usuários: reflexões sobre o uso do Primary Care Assessment Tool- Brasil versão reduzida nos inquéritos telefônicos. *Rev. bras. epid.*, 2020; 23 supl. 1: e200013.
34. ROCHA TALCG e OLIVEIRA FN. Segurança e Saúde do Trabalho: Vulnerabilidade e percepção de riscos relacionados ao uso de agroquímicos em um pólo de fruticultura irrigada do Rio Grande do Norte. *Gest. Prod.*, 2016; 23(3): 600-611.
35. ROBLES AF. Da gravidez de "risco" às "maternidades de risco". *Biopolítica e regulações sanitárias nas experiências de mulheres de camadas populares de Recife. Physis*, 2015; 25(1): 139-169.
36. SACOMAN TM, et al. Implantação do Sistema de Classificação de Risco Manchester em uma rede municipal de urgência. *Saúde debate*, 2019; 43(121): 354-367.
37. SANTOS TBS e PINTO ICM. Contratualização da gestão hospitalar versus regulação em saúde: agências controle estatal e avaliação no SUS. *Na Inst Hig Med Trop.*, 2017; 16 (Supl.3): A47- S53.
38. SCHAFIROWITZ GS e SOUZA AC. Usuários adultos classificados como pouco urgentes em Unidade de Pronto Atendimento. *Interface (Botucatu)*, 2020; 24 supl. 1: e190630.
39. SILVA APSC, et al Síndrome Respiratória Aguda Grave em Pernambuco: comparativo dos padrões antes e durante a pandemia de COVID- 19. *Ciênc. saúde coletiva*, 2020; 25 supl. 2: 4141-4150.
40. SILVA JUNIOR JB e RATTNER D. A Vigilância Sanitária no controle de riscos potenciais em serviços de hemoterapia no Brasil. *Saúde debate*, 2016; 40(109): 136-153.
41. SILVA NFC, et al. Fuzzy Visa: um modelo de lógica fuzzy para a avaliação de risco da Vigilância Sanitária para inspeção de resíduos de serviços de saúde. *Physis*, 2017; 27(1): 127-146.
42. SPINK MJP. "Fique em casa": a gestão de riscos em contextos de incerteza. *Psicol. Soc.*, 2020; 32: e020002.
43. STAHLSCHMIDT A, et al. Predictors of in-hospital mortality in patients undergoing elective surgery in a university hospital: a prospective cohort. *Rev. Bras. Anesthesiol.*, 2018; 68(5): 492-498.
44. TEIXEIRA CFS, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciênc. saúde coletiva*, 2020; 25(9): 3465-3474.
45. TINOCO HC, et al. Percepção de risco no uso do equipamento de proteção individual contra a perda auditiva induzida por ruído. *Gest. Prod.*, 2019; 26(1): e1611.